

TUA VIDA, OUTRAS HISTÓRIAS NO “MENINO DE PIJAMA LISTRADO”: DA MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO À EDUCAÇÃO PARA VALORES HUMANOS

Iris Borba Cardoso ¹
Andrei Mazzola de Jesus Dias ²
Joabe Barbosa Aguiar ³
Patrícia Cristina de Aragão ⁴

INTRODUÇÃO

A principal discussão que desejamos evidenciar neste trabalho é de que o ensino de história deve caminhar lado a lado com os valores humanos, promovendo a paz e o respeito aos sujeitos que foram oprimidos no passado e que, atualmente, continuam sendo alvo de discriminação, com relação a raça, gênero, classe ou por motivos religiosos. Pretendemos fazer uma reflexão acerca da intolerância e do preconceito a partir da análise do filme “o menino do pijama listrado” dirigido por Mark Herman e lançado no Brasil em 2008. Trata-se de um drama que retrata uma história fictícia vivenciada no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), na qual o personagem Bruno, criança de 8 anos de idade, precisa se mudar com sua família da Alemanha para a Polônia, e morar próximo a um campo de concentração nazista no qual seu pai trabalha como comandante. Na trama, o menino Bruno (Asa Butterfield), na condição de aventureiro, descobre a existência do campo de concentração e faz uma “amizade proibida” com Shmuel (Jack Scanlon), garoto judeu com 8 anos de idade, que estava preso no campo de concentração. A relação amistosa dos dois garotos era separada por uma cerca de arame farpado, deixando explícito para o espectador a divisão inerente à época, uma barreira que de um lado estava os indivíduos da raça ariana pura e do outro encontravam-se os judeus, homossexuais, ciganos, comunistas e afins. Diante dessa obra fílmica podemos identificar cenas de nacionalismo exacerbado, autoritarismo, intolerância e preconceito, mas também destacamos o sentimento de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Participante do Programa de Residência Pedagógica no Subprojeto História do Campus I da UEPB. E-mail: irisborbacardoso@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Participante do Programa de Residência Pedagógica no Subprojeto História do Campus I da UEPB. E-mail: mazzolaandrei@gmail.com

³ Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Professor de História. Preceptor no Subprojeto História do Campus I da UEPB. E-mail: joabehistoriador@gmail.com

⁴ Doutora em Educação. Professora de História. Coordenadora do Subprojeto História do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: patriciacaa@yahoo.com.

empatia protagonizado pelos dois garotos (Bruno e Shmuel) que por serem inocentes, não enxergavam nenhuma maldade um no outro, estabelecendo assim uma relação de amizade entre eles. Com efeito, fizemos a exibição do filme em sala de aula com uma turma do 9º ano, para levantar questionamentos com os educandos sobre o respeito ao outro com sua diversidade ou diferença e ao mesmo tempo mediando uma ação conscientizadora de equidade social, humana e educacional. Nosso trabalho é resultado de uma experiência educativa na E.M.E.F Judith Barbosa de Paula Rêgo localizada no município de Queimadas-PB. Trata-se de uma atividade do Programa de Residência Pedagógica através do Subprojeto História do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. Ensinar história e promover os Direitos Humanos na escola é fundamental para a formação conscientizadora dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Em nossa metodologia fizemos uso do recurso audiovisual, trabalhando o filme “o menino do pijama listrado” como uma fonte de análise histórica, que propiciou em sala de aula diversos debates e enfoques acerca do conteúdo da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), enfatizando os horrores da guerra a partir do holocausto. Sentimos a necessidade de tocar as sensibilidades dos educandos para além dos discursos e das estatísticas, mostrando cenas que inquietassem os alunos com relação ao preconceito e intolerância que se tinha pelo outro devido a sua diferença. Possibilitando encaixar uma discussão mais atual sobre os Direitos Humanos frente as diferenças, que podem ser percebidas no âmbito da própria sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

“Reafirmar valores e práticas que possam consolidar a cultura dos direitos humanos e o exercício do respeito, bem como promover a valorização das diversidades – de cunho étnico racial, religioso, cultural, gênero, orientação sexual, entre outros, somente assim criamos condições para que Auschwitz não se repita.” (SCHUTZ, 2017, p.45). Acreditamos que o reconhecimento, assim como a valorização da diversidade cultural precisam estar ligada com as práticas pedagógicas, o educador deve planejar estratégias de ensino que façam esse tipo de reflexão com os alunos. Com efeito, é necessário pensar historicamente a elaboração de teorias racistas e as consequências dátricas dessas teses, e ter consciência de que se ainda hoje vivenciamos situações de preconceito e discriminação, isso se trata de uma permanência desses preceitos na sociedade. Nessa lógica, a partir da nossa experiência educativa na sala de aula, propomos a utilização do filme “o menino do

pijama listrado” como um meio para levantar uma situação-problema na qual tais processos de discriminação sejam questionados. É possível que o educando pense para além da sua vida particular, conhecendo outras histórias de grupos de pessoas que são diferentes do que ele está acostumado a ver, e que não há nenhum problema nisso, afinal ser diferente é um direito de todos conforme estabelece na Declaração Universal dos Direitos Humanos “Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades individuais estabelecidos nesta declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.” (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948, artigo II). Apesar de ser um direito garantido na lei, no nosso cotidiano podemos observar uma constante violação dos direitos humanos, é com uma certa insistência que constatamos seja no nosso dia dia ou através dos meios de comunicação, episódios de pessoas que sofreram com racismo, xenofobia, homofobia, intolerância religiosa, bullying nas escolas, etc. Diante dessa situação, é correto afirmar que estamos vivendo uma crise humanitária, na qual os valores humanos de respeito a diferença e diversidade do outro não estão sendo colocados em prática. Acreditamos que o sistema escolar tem o papel de investir em metodologias e práticas pedagógicas que partam de uma perspectiva humanizadora com base na cultura de direitos e na defesa das liberdades individuais em sua plenitude por meio de uma prática de aprendizagem libertadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensado em trazer para a prática escolar uma pedagogia voltada para a humanização educacional, capaz de fomentar a criticidade e a aprendizagem histórica na formação conscientizadora dos direitos humanos que prima por valores humanos de respeito a diversidade e diferença, nossa experiência educativa na escola se mostrou bastante proveitosa. Acreditamos que conseguimos contribuir para que os educandos se sensibilizassem com os horrores cometidos contra os povos perseguidos pelos nazistas no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), assim como foi possível fazer uma ponte com a atualidade, para refletirmos sobre os processos discriminatórios que acontecem cotidianamente pelo mundo. Ressaltamos sempre pela valorização de ações que colaborem para superar as barreiras preconceituosas que dividem os seres humanos, na busca de efetivar o direito de cada indivíduo gozar de seus direitos e suas liberdades individuais, mantendo sempre o respeito para com aqueles que são diferentes, visando superar a crise humanitária que estamos vivenciando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste trabalho mostrar como o recurso audiovisual pode ser vantajoso para tocar as sensibilidades dos educandos com relação aos horrores da guerra, haja vista a situação-problema levantada a partir do filme “o menino do pijama listrado”. Consideramos importante dialogar com os educandos sobre as cenas que os mesmos acharam impactante diante da exibição do filme e fazer um comparativo com o mundo contemporâneo, para identificarmos as continuidades das ideias discriminatórias e promover práticas de valores humanos. “A educação em e para os Direitos Humanos, constrói-se na base de uma compreensão pluridimensional do sujeito de direitos, promovendo espaços de aprendizagem como exercício de reflexão e ação crítica.” (SCHUTZ, 2017, p.49). Com efeito, ressaltamos que o sistema escolar deve primar por uma educação que edifique a participação na alteridade e forme seres humanos capazes de colocar-se no lugar do outro a partir de variadas posturas, objetivando de fato a humanização do humano.

Palavras-chave: Ensino de História; Direitos Humanos, Audiovisual.

REFERÊNCIAS

- SCHUTZ, Jenerton; FUCHS, Cláudia. **Educação Escolar e Direitos Humanos:** necessidade de uma aproximação. Revista Perspectiva Sociológica, n.º20, 2º sem. 2017, pp. 39-52.
- COELHO, Flávio (organizador). **Ensino de História e Diretos Humanos:** em busca de uma prática de aprendizagem libertadora. ANPUH-RIO, 2014.
- AKKARI, Abdeljalil; SANTIAGO, Mylene Cristina. **Diferenças na educação:** do preconceito ao reconhecimento. Revista Teias v. 16, n. 40, pp. 28-41, 2015.
- FONSECA, Vitória de Azevedo da. **Audiovisuais e Ensino de História:** reflexões e propostas de uso problematizando as noções de suporte de informações e fontes históricas. UNIFESP, Guarulhos-SP, 2018.
- Assembleia Geral da ONU. (1948). "**Declaração Universal dos Direitos Humanos**" (217 [III] A).